

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER

THE ROLE OF NURSES AGAINST SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN

DE SOUZA, Camila Raiza Mendes; DE OLIVEIRA, Gabrielle Francisco; COSTA, Lorrany
Fernandes Silva¹; DE JESUS, Sara Oliveira; BRASILEIRO, Marislei Espíndula²

RESUMO

O abuso sexual contra a mulher está presente na sociedade, não somente na contemporaneidade, mas em sociedades mais antigas. Existem diferentes maneiras de executá-lo: estupro, assédio, incesto, exploração sexual, etc. Ele traz consequências para a vítima que são observadas a curto e longo prazo, além de comprometer o desenvolvimento pessoal da vítima em alguns casos. Lidar com casos de violência sexual é difícil para a vítima, para a família e para profissionais. Nesse sentido, o profissional de enfermagem que irá prestar atendimento à vítima possui papel de destaque nesse processo. Por isso, esta pesquisa teve como objetivo geral elucidar a importância do enfermeiro na identificação de casos de violência sexual em mulheres. Para alcançar este objetivo, foi adotado o método de revisão de literatura. Os profissionais de enfermagem que trabalham com atendimento diariamente têm em mãos um problema que envolve uma grande complexidade que, além de carregar um forte componente emocional, também enfrenta dificuldades como a falta de estrutura, capacitação profissional, insegurança por parte do profissional, e um sistema fragilizado. Além das cicatrizes físicas que o abuso deixa, a questão emocional também tem grande influência nesse momento. A vítima de violência sexual chega à unidade de saúde com o emocional abalado, e em muitos casos, acompanhado de um sentimento de culpa. Nesse cenário, o profissional de enfermagem deve atuar nos dois campos, dando o amparo no que tange ao cuidado físico e também no emocional.

Palavras-chave: Violência sexual. Enfermeiro. Atenção básica. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Sexual abuse against women is present in society, not only in contemporary times, but also in older societies. There are different ways to perform it: rape, harassment, incest, sexual exploitation, etc. It brings consequences to the victim that are observed in the short and long term, besides compromising the victim's personal development in some cases. Dealing with cases of sexual violence is difficult for the victim, the family, and professionals. In this sense, the nursing professional who will provide care to the victim has an important role in this process. Therefore, this research had as a general objective to elucidate the importance of nurses in identifying cases of sexual violence in women. To reach this goal, the literature review method was adopted. The nursing professionals who work with daily care have in their hands a problem that involves a great complexity that, besides carrying a strong emotional component, also faces difficulties such as the lack of structure, professional training, insecurity on the part of the professional, and a fragile system. Besides the physical scars that the abuse leaves, the emotional issue also has great influence at this moment. The victim of sexual violence comes to the health care unit emotionally shaken, and in many cases, accompanied by a feeling of guilt. In this scenario, the nursing professional must act in both fields, providing support in terms of physical and emotional care.

Keywords: Sexual violence. Nurse. Primary care. Nursing care.

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Unida de Campinas. E-mails: camilamendessouza2000@gmail.com, gabiz.oliv123@gmail.com, fernandes.lorrany@hotmail.com, oliveirasara339@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde FM/UFG, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Enfermeira - FEN/UFG, docente da FacUnicamps. E-mail: marislei@cultura.trd.br

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre violência sexual contra as mulheres aumentaram nos últimos anos, e observa-se também, um crescimento no número de denúncias. Por outro lado, o cotidiano do trabalho do enfermeiro demonstra que ainda existe uma parte significativa de mulheres vítimas dessa violência que encontram dificuldades para denunciar e/ou buscar ajuda. Levando em consideração esses fatores, nota-se a importância do enfermeiro na identificação e acolhimento desses casos, visto que, é o profissional presente na atenção primária.

Caracteriza-se como violência sexual, toda ação forçada, seja por meio de intimidação, força, coersão, situações em que a vítima seja exposta à interações sexuais, na qual o agressor tenha algum tipo de vantagem ou que a vítima seja obrigada a praticar algum ato sexual (BRASIL, 2002).

A violência sexual contra a mulher é um problema prevalente na história da civilização, sendo construída socialmente, fundada em crenças, costumes, valores, padrões e permissões de determinada época e cultura. A violência sexual contra mulheres é ainda frequente e silenciada. Considerado um grande problema de saúde pública, os abusos sexuais são atos ou ações desde o atentado ao pudor, até o estupro. É caracterizada como uma das violações dos direitos humanos mais graves e que causam impactos consideráveis na saúde mental e física do indivíduo (GUIMARÃES; VILLELA, 2011).

O abuso sexual pode causar consequências graves para o resto da vida. A vítima tende a desenvolver medo, estresse, transtornos de ansiedade e alimentação, além de desinteresse por outras atividades que envolvam socialização com outras pessoas. Além dos eventos psicológicos, o abuso também causa danos físicos como: sangramentos vaginais e anais, lacerações, infecção sexualmente transmissível (IST), e gravidez indesejada (SERAFIM *et al.*, 2011).

As diferenças na rede de informações e notificações são considerados um problema em muitos países. Tornou-se obrigatório por meio da Lei Federal, Portaria nº 1968/2001 (BRASIL, 2001), os profissionais de saúde emitirem a notificação de casos de abuso sexual. Essa lei orienta também que a notificação seja encaminhada para a vigilância epidemiológica, para auxiliar no planejamento de políticas públicas. O enfermeiro deve também compartilhar com outros profissionais de saúde as informações sobre o caso, visando o seu melhor atendimento e proteção (GUIMARÃES; VILLELA, 2011).

Sabe-se que, nem sempre, a mulher vítima de violência sexual, procura o atendimento hospitalar de imediato, muitas vezes por vergonha ou medo de rejeição, seja por parte da

família, de seu companheiro, ou da sociedade. Desta forma, torna-se imprescindível o conhecimento dos profissionais de saúde no reconhecimento dos sinais das diversas formas de violência sexual.

A realização de uma boa entrevista, acompanhada de um exame físico completo, pode identificar as lesões e estimular o paciente a relatar como ocorreu o caso. Dessa forma, fica claro a necessidade do tema violência sexual contra a mulher ser mais pesquisado pelos enfermeiros, sabendo que o cuidado prestado a essas mulheres é na sua maioria realizada por essa classe (DE SOUZA *et al.*, 2019).

De acordo com Santos e Almeida (2017), os profissionais de saúde precisam de preparo para que forneçam um atendimento humanitário que favoreça a confiança e construção de vínculo profissional-paciente em casos de violência sexual. Nestes casos, torna-se importante a implementação de protocolos de assistência e educação continuada, pois estes, fornecem métodos voltados ao bem-estar da paciente que poderão guiar o profissional.

Estudos recentes de revisão da literatura de De Paula *et al.*, (2019), identificaram que a questão da violência contra a mulher está envolta em tabus, o que mostra que mais esforços são necessários para mudar essa cultura para que os índices de violência sejam reduzidos. Também é importante que todas as pessoas afetadas por questões de violência recebam treinamento específico para atender a essas necessidades.

Entre os profissionais envolvidos nos cuidados destinados a essas vítimas, está o enfermeiro, que tem como papel principal promover o conforto e bem-estar da mulher. O enfermeiro deve por obrigação estar atento, ter habilidades, sensibilidade e compromisso para identificar situações como essa, visando facilitar a comprovação da existência de abuso sexual (DA SILVA; FERRIANI; SILVA, 2011). Nesse sentido, surge a seguinte questão: Qual deve ser o papel do enfermeiro para que sejam identificadas questões relacionadas ao abuso sexual em mulheres, segundo a literatura?

O abuso sexual ainda é um problema social grave que abrange todas as idades, classes sociais, etnias/culturas, religiões, etc. Essa violência acontece em qualquer tipo de ambiente (BORGES, 2014). A assistência de enfermagem às vítimas fragilizadas pelo abuso sexual é uma questão abordada em várias produções científicas como um desafio multiprofissional para a área da saúde, considerando-se a necessidade de mudança de paradigma para o enfrentamento do problema (SOUSA; MEDEIROS, 2015).

O abuso sexual é visto como uma questão ética e jurídica que diz respeito ao campo dos direitos humanos. O papel da enfermagem nesse processo é amplo e complexo, abrange participações no diagnóstico do abuso sexual, tratamento de agravos consequentes da violência

sofrida, implantações de ações educativas, como orientação, encaminhamento às unidades de saúde, aulas de saúde sexual e reprodutiva, e notificação dos casos (MATOSO, 2014).

Nesse sentido, esta pesquisa se justifica, pois, tem por finalidade gerar reflexão e debate acadêmico sobre o conhecimento existente, confrontando teorias, contrastando resultados, bem como, fazer epistemologia do conhecimento existente, que podem ser aplicados em um contexto mais amplo. A partir desses antecedentes e considerando as possibilidades de atuação do enfermeiro, essa pesquisa se torna uma importante ferramenta para professores, estudantes, e o público em geral interessados em conhecer investigações acerca do tema apresentado.

2 OBJETIVO

Para responder à questão de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral elucidar o papel do enfermeiro na identificação e assistência frente aos casos de violência sexual em mulheres. Os objetivos específicos são: caracterizar o cuidado em enfermagem e discorrer acerca do papel do profissional de enfermagem em relação às questões envolvendo casos de violência sexual contra a mulher.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Nessa pesquisa foi adotado o método de revisão integrativa de literatura. O embasamento teórico para a reflexão acadêmica do trabalho foi respaldado por artigos publicados em revistas de caráter científico, produzidos por autores que pesquisam o tema.

Este estudo foi desenvolvido a partir do método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que delimita-se em seis etapas, sendo: a) identificação do tema e seleção da hipótese; b) busca na literatura; c) seleção e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.1 Identificação do tema e seleção da hipótese

Marconi e Lakatos (2007) afirmam que a finalidade de uma pesquisa é descobrir respostas para as questões que são levantadas, ou seja, pesquisar parte de um problema que

deve ser respondido. Sendo assim, o tema escolhido “O papel do enfermeiro frente à violência sexual contra mulher” se deu devido à necessidade de proporcionar ao enfermeiro, maior compreensão do problema, familiaridade sobre situações e com isso, melhorar a sua atuação frente aos casos de violência sexual contra a mulher. Essa pesquisa foi norteadada pela seguinte questão: Qual deve ser o papel do enfermeiro para que sejam identificadas questões relacionadas ao abuso sexual em mulheres, segundo a literatura?

3.2 Busca na literatura

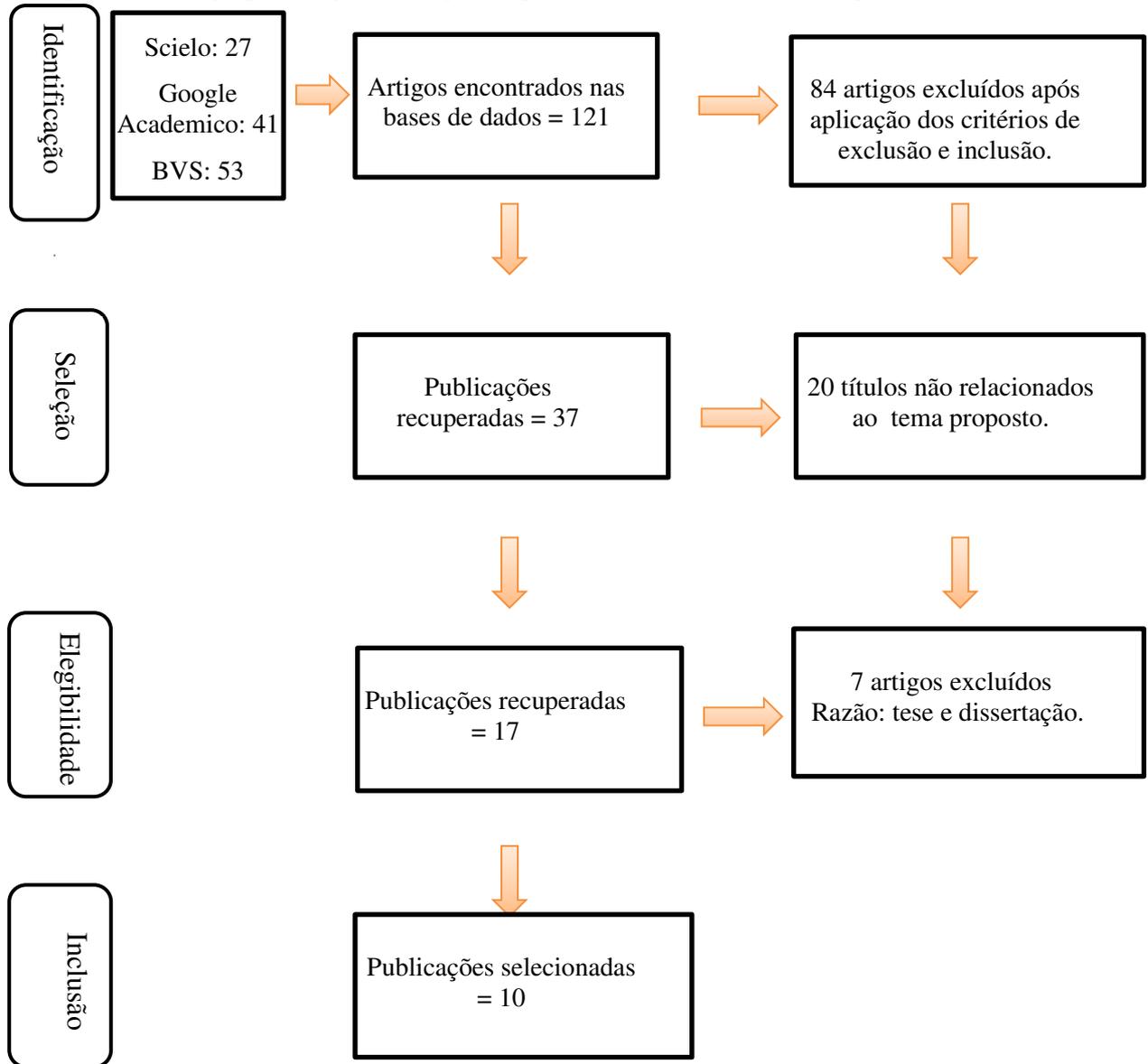
Foi realizado um levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica, no qual foi realizado uma coleta de dados a partir de artigos relacionados ao tema, obtidos das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (*BVSsalud.org*), Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), e Google Acadêmico.

3.3 Seleção e categorização dos estudos

Como parâmetro de seleção dos artigos científicos de língua portuguesa, predominam as publicações do ano de 2011 até 2021, onde foram encontrados 121 artigos, dos quais permanecem atualizados e fiéis ao tema. Excluiu-se artigos e estudos que não se mostraram fidedignos ao tema e que se tratavam de teses e dissertações. Após uma leitura e avaliação criteriosa, selecionou-se 10 artigos que servem de base para o desenvolvimento do presente estudo (Figura 1).

Para a categorização dos dados, empregou-se instrumento de coleta abrangendo informações referentes à identificação do artigo (autor, título, periódico, ano de publicação, e local de busca), e dados referentes à amostra do estudo, os objetivos, a metodologia empregada e os resultados, conforme proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Figura 1. Estratégia para seleção dos artigos e a quantidade encontrada em cada etapa.



Fonte: Page MJ (2020).

3.4 Avaliação dos estudos incluídos

Foi realizada uma análise detalhada para a avaliação dos artigos levando em consideração seus níveis de evidência. Dessa forma foi utilizado a tabela elaborada no Microsoft Word (tabela 1) proposta por Brasileiro (2017).

Tabela 1. Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	GERAL
Forte	1	Revisões sistemáticas, integrativas ou metanálise obtidas de pesquisas randomizadas,
Forte/moderada	2	Ensaio clínico randomizado, experimental, coorte.
Forte/moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase-experimentais, controlados.
Moderada/Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos, quantitativos, casos.
Moderada/Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

Fonte: Brasileiro (2017).

3.5 Interpretação dos resultados

Após realizar uma leitura detalhada, os estudos foram agrupados e avaliados de forma precisa para obter os resultados dos artigos.

3.6 Síntese do conhecimento evidenciado e analisado nos artigos pesquisados e apresentação da Revisão Integrativa

Todos os resultados dos artigos foram atingidos por meio de uma criteriosa avaliação dos estudos, inseridos através da comparação dos dados que contribuem e são relevantes ao estudo proposto. Os dados foram analisados e agrupados. As informações obtidas serão demonstradas a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o objetivo do trabalho fosse alcançado, foi elaborado um quadro composto por: referências, métodos, níveis de evidências, periódicos, e profissão dos autores dos artigos selecionados.

Após a categorização e análise, foram selecionados e incluídos dez artigos, dos quais dois artigos foram exploratórios e descritivos (nível 3) publicados em 2017 e 2021; oito artigos qualitativos e quantitativos (nível 4) publicados em 2016, 2017, 2018, 2020 e 2021.

4.1 Perfil dos estudos

Quadro 01 – Quadro referente ao perfil dos estudos dos 10 artigos analisados.

REFERÊNCIAS	MÉTODOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PERIÓDICOS	PROFISSÃO DOS AUTORES
SILVA, Juliana de Oliveira Musse <i>et al.</i> , Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 55, 2021.	É um relato de experiência com características qualitativas, natureza descritiva e recorte transversal. As estratégias utilizadas foram: exposição dialogada, dinâmicas em grupos e simulação realística.	Nível 3	Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 55, 2021.	Seis enfermeiros
AMARIJO, Cristiane Lopes <i>et al.</i> , Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Texto & Contexto-Enfermagem , v. 30, 2021.	Pesquisa qualitativa realizada com 20 enfermeiros de 13 Unidades Básicas de Saúde do Município do Rio Grande, extremo Sul do país.	Nível 4	Texto & Contexto-Enfermagem , v. 30, 2021.	Cinco enfermeiros
SILVA, Neuzileny Nery Ferreira <i>et al.</i> , Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. Enfermagem em Foco , v. 8, n. 3, 2017.	Estudo com abordagem qualitativa. Participaram 10 enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família.	Nível 4	Enfermagem em Foco , v. 8, n. 3, 2017.	Seis enfermeiros
Mota AR, Machado JC, Santos NA, Simões AV, Pires VMMM, Rodrigues VP. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. 2020 jan/dez; 12:840-849. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7814 .	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 17 enfermeira(o)s das Unidades de Saúde da família de um município baiano. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e organizados pela técnica de análise de conteúdo.	Nível 4	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online - rpcfo .	Três enfermeiros
FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. Cogitare Enfermagem , v. 23, n. 1, 2018.	Pesquisa exploratória qualitativa, fundamentada no conceito de resiliência, realizada com 12 mulheres vítimas de violência sexual, em um Serviço de Atendimento Especializado e uma Delegacia da Mulher, de um município paranaense, de setembro de 2013 a fevereiro de 2014.	Nível 4	Cogitare Enfermagem	Duas enfermeiras

DE SOUZA, Anne Caroline Dantas; MARTINS, Iara Santos; SILVA, Juliana de Oliveira Musse. O Enfermeiro e a Violência Sexual contra a Mulher. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017.	A presente pesquisa por meio de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, visa inferir o conhecimento dos enfermeiros quanto à violência sexual contra a mulher; à enfermagem forense e suas condutas.	Nível 4	Congresso Internacional de Enfermagem. 2017.	Três enfermeiros
VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza <i>et al.</i> , Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva , v. 21, p. 3957-3965, 2016.	Estudo qualitativo com 18 instituições e 140 profissionais entrevistados em Fortaleza e Rio de Janeiro. Diante dos dados organizados, os núcleos de sentido apontaram para as potencialidades na utilização de protocolos; limites a serem enfrentados e necessidades.	Nível 4	Ciência & Saúde Coletiva , v. 21, p. 3957-3965, 2016.	Quatro enfermeiros e uma assistente social.
PINTO, Lucielma Salmito Soares <i>et al.</i> , Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. Ciência & Saúde Coletiva , v. 22, p. 1501-1508, 2017.	Realizou-se estudo exploratório e descritivo, com entrevistas a profissionais do Serviço de Atendimento à Mulher Vítima de Violência de Teresina.	Nível 3	Ciência & Saúde Coletiva , v. 22, p. 1501-1508, 2017.	Quatro médicos e uma advogada.
FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de <i>et al.</i> , Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. HU rev , p. 91-97, 2017.	Pesquisa qualitativa, realizada em 2014. Os sujeitos foram dez enfermeiros, sendo a amostra escolhida por conveniência e por critérios que englobaram o objetivo do estudo.	Nível 4	HU rev , p. 91-97, 2017.	Seis enfermeiros
BRANCO, July Grassiely de Oliveira <i>et al.</i> , Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. Ciência & Saúde Coletiva , v. 25, p. 1877-1886, 2020.	Pesquisa qualitativa, realizada com 19 profissionais por meio de entrevista semiestruturada. O método da análise do discurso balizou o processo analítico evidenciando duas formações discursivas: fragilidades que repercutem no processo de trabalho e limitações impostas pela prática profissional.	Nível 4	Ciência & Saúde Coletiva , v. 25, p. 1877-1886, 2020.	Quatro enfermeiros

Fonte: as autoras

Os artigos utilizados no presente estudo foram publicados na Revista da Escola de

Enfermagem da USP, Texto & Contexto - Enfermagem, Enfermagem em foco, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Cogitare Enfermagem, Congresso Internacional de Enfermagem, Hu Rev, e três artigos coincidiram de serem publicados na Rev. Ciência & Saúde Coletiva.

Os profissionais que realizaram os estudos são enfermeiros, médicos, odontólogo, assistente social, e advogado, sendo 40 enfermeiros, uma assistente social, quatro médicos, um advogado, e um odontólogo.

4.2. Dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem para identificar e notificar casos de violência sexual contra a mulher

Identificou-se que seis entre os 10 estudos, destacam as dificuldades que o profissional enfermeiro enfrenta para identificar e notificar casos de violência sexual contra a mulher, principalmente pela falta de capacitação adequada.

Quadro 02 – Estudos referentes a dificuldade de identificar e notificar os casos de violência sexual contra a mulher entre 2016 e 2021.

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	Mota AR, Machado JC, Santos NA, Simões AV, Pires VMMM, Rodrigues VP. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. 2020 jan/dez; 12:840-849. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v12.7814 .	Para o(a)s entrevistado(a)s cuidar da mulher em situação de violência conjugal envolve acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional. As(Os) enfermeiras(os) acolhem e buscam resolver as queixas da mulher. Entretanto, o silêncio da mulher, a contrarreferência e a capacitação profissional inadequada foram dificuldades encontradas.
2	DE SOUZA, Anne Caroline Dantas; MARTINS, Iara Santos; SILVA, Juliana de Oliveira Musse. O Enfermeiro e a Violência Sexual contra a Mulher. In: Congresso Internacional de Enfermagem . 2017.	Por meio da aplicabilidade de um questionário elaborado pelas pesquisadoras, constatou-se que 77% dos entrevistados já ouviram falar sobre enfermagem forense, todavia, 59% negam ter conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro forense. Concernente à realização dos registros nos prontuários, 82% dos enfermeiros referem registrar a assistência prestada às vítimas de violência sexual e 50% afirmam notificar os casos de violência sexual assistidos.
3	VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza <i>et al.</i> Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva , v. 21, p. 3957-3965, 2016.	Observa-se a fragilidade da qualificação profissional para atuar junto às mulheres em situação de violência sexual decorrente da limitada abordagem durante a graduação das profissões de saúde, agravada pela falta de treinamento nos serviços.

4	FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de <i>et al.</i> , Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. HU rev , p. 91-97, 2017.	Os tipos de violências mais comuns, identificados pelos enfermeiros entrevistados, foram a psicológica e a física. O processo de identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher esbarra na falta de preparo e o receio dos enfermeiros se envolverem no caso.
5	BRANCO, July Grassiely de Oliveira <i>et al.</i> , Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. Ciência & Saúde Coletiva , v. 25, p. 1877-1886, 2020.	Os resultados apontam que o cotidiano desses serviços é permeado pela redução do número e rotatividade de profissionais, precárias condições de trabalho, inadequação da estrutura física para o desenvolvimento da atenção, além das lacunas na capacitação e sensibilização.
6	SILVA, Juliana de Oliveira Musse <i>et al.</i> , Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 55, 2021.	A assistência de enfermagem frente ao atendimento à vítima de violência sexual, na maioria das situações, é paliativa e restrita ao cuidado de lesões. Além disso, um dos grandes entraves para a visibilidade do problema é a falta de notificação pelos profissionais, o que colabora para o seu subdiagnóstico e subdimensionamento.

Fonte: Os autores

Dos 10 estudos selecionados, seis concordam que os enfermeiros encontram dificuldades nas questões de identificação e notificação, além de se depararem com a fragilidade do serviço de assistência, somados com a insegurança, para proporcionar uma assistência eficaz.

A partir do momento em que a vítima chega ao serviço hospitalar, todas as informações referentes ao motivo pelo qual chegou no serviço, assim como, as lesões e a assistência prestada, devem ser documentadas cronologicamente, pois essas informações podem ser usadas durante o processo judicial (DE SOUZA *et al.*, 2017).

A afirmação acima nos faz refletir sobre a importância de serem adotados protocolos específicos e padronizados na hora de notificar casos de violência sexual contra a mulher.

Segundo Freitas *et al.*, (2017), de acordo com os relatos dos enfermeiros entrevistados, existe uma descontinuidade entre assistência e notificação, este processo é visto como um serviço burocrático, e na maioria das vezes se torna função de outro profissional e não do enfermeiro.

A lacuna de um protocolo institucional de atendimento e apoio às vítimas de violência sexual, gera incertezas e dificuldades no acolhimento, apoio à vítima e notificação dos casos. Esses fatores acabam sendo agravados por atendimentos não inclusivos, notificação inadequada de casos e baixa qualidade dos registros (DE SOUZA *et al.*, 2017).

O enfermeiro tem papel relevante na identificação dos casos, uma vez que, deve estar envolvido em todas as etapas do enfrentamento da violência, desde a prevenção ao atendimento às vítimas, visto que, é um profissional envolvido em todos os níveis de atenção à saúde.

Existem inúmeras dificuldades enfrentadas pelo profissional enfermeiro na hora de identificar e notificar casos de violência sexual contra a mulher. Para isso, a adequação e utilização de protocolos torna-se um grande aliado no processo de planejamento, implementação e avaliação das ações. Sobre os protocolos pode-se afirmar que,

Os protocolos devem ser baseados em evidências clínicas e epidemiológicas, revistos periodicamente e amplamente divulgados aos trabalhadores da saúde. Esses instrumentos precisam indicar os serviços de referência, o fluxo de atendimento, os medicamentos necessários, as orientações e as informações que devem ser fornecidas, dentre outros aspectos. Nessa perspectiva, a adoção de protocolos imprime qualidade às ações de cuidado e de gestão, viabilizando uma atenção que responda apropriadamente às mulheres em situação de violência sexual (VIEIRA, 2016, p. 04)

Apesar da eficácia na utilização de tais protocolos, há ainda alguns fatores que possibilitam a má prestação de serviço do profissional em relação às mulheres vítimas da violência sexual. Sobre os fatores que comprometem a atuação dos profissionais, destaca-se

A fragmentação da atenção, o subfinanciamento dos serviços, a inadequação das estruturas físicas, as lacunas na capacitação, o pouco quantitativo de profissionais e a alta rotatividade destes nos serviços agem em consonância com formações ideológicas pautadas no controle da sexualidade e dos corpos femininos, construindo um sistema complexo de fragilidades, que prejudica os processos de trabalho de assistência às mulheres em situação de violência sexual. Essas obstruções comprometem a atuação de profissionais e gestores sensibilizados, limitando a efetivação das políticas públicas específicas (BRANCO, 2020, p. 07).

Contudo, a falta de capacitação do profissional de enfermagem abre uma grande lacuna no atendimento às vítimas. A maior parte dos enfermeiros se sentem despreparados para lidar com essas situações, seja pelo conhecimento limitado durante a anamnese e exame físico da vítima de violência sexual, ou por não compreender a rede intersetorial de proteção às vítimas e o seu papel nesse contexto (SILVA *et al.*, 2021).

A deficiência no preparo dos profissionais enfermeiros agrava a sensação de medo, aflição e impotência, o que gera um comprometimento da prática profissional, além do fato de que mulheres em situação de violência estão expostas a efeitos negativos para a saúde, decorrentes de intervenções inadequadas ou mal resolvidas (MOTA *et al.*, 2020).

Portanto, foi possível comprovar através da análise dos estudos de Mota *et al.*, (2020), De Souza *et al.*, (2017), Vieira *et al.*, (2016), Freitas *et al.*, (2017), Branco *et al.*, (2020), Silva *et al.*, (2021), que o profissional enfermeiro se depara com a fragilidade de um sistema que, por ser tão complexo, não consegue aplicar os protocolos que deveriam assistir as mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade. A ausência de uma institucionalização dos

serviços e capacitação dos profissionais que prestam assistência às mulheres vítimas de violência sexual, resulta na dificuldade em prestar um atendimento eficiente.

Diante da análise dos estudos apresentados, conclui-se que existe uma enorme fragilidade no atendimento dessas mulheres, devido à falta de capacitação dos profissionais de enfermagem, tal fragilidade é potencializada pelas condições precárias de trabalho e muitas vezes pelo silêncio da vítima.

4.3 A importância do enfermeiro na atenção primária, políticas públicas e cuidados de enfermagem

Conforme quatro, dos 10 estudos analisados, a atuação do enfermeiro na atenção básica é de grande relevância para identificar casos de violência sexual, discorrendo também sobre as políticas públicas criadas para o enfrentamento, além de apresentar a efetividade de um atendimento baseado no acolhimento e humanização às mulheres vítimas de violência sexual.

Quadro 03 – Estudos referentes a atuação do enfermeiro na atenção básica frente a violência sexual contra a mulher, políticas públicas e cuidados de enfermagem, publicados 2017 e 2021.

N	REFERÊNCIAS	RESULTADOS DOS ESTUDOS
1	AMARIJO, Cristiane Lopes <i>et al.</i> , Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Texto & Contexto-Enfermagem , v. 30, 2021.	A análise permitiu a geração de duas categorias (1) dispositivos de saber/conhecimento e (2) dispositivos administrativos/institucionais. A primeira refere-se às ações realizadas pelos enfermeiros, direcionadas para o compartilhamento de informações acerca da violência doméstica contra a mulher. A segunda apresenta a programação das ações de enfrentamento e os encaminhamentos para outros setores engajados na atenção à mulher em situação de violência doméstica.
2	SILVA, Neuzileny Nery Ferreira <i>et al.</i> , Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. Enfermagem em Foco , v. 8, n. 3, 2017.	O tema da violência contra a mulher é complexo e de difícil abordagem nos serviços de saúde, requerendo dos enfermeiros maior interação e conhecimento sobre o assunto para qualificar a terapêutica dos casos.
3	PINTO, Lucielma Salmito Soares <i>et al.</i> , Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. Ciência & Saúde Coletiva , v. 22, p. 1501-1508, 2017.	Observou-se evolução da legislação brasileira e crescente intervenção do poder público no intuito de controlar a violência.

4	FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. Cogitare Enfermagem , v. 23, n. 1, 2018.	O sentimento de cuidado e responsabilidade promoveram a mobilização interna, início do processo de resiliência. A presença de pessoas dispostas a ouvir sem julgar tornou possível a representação do trauma vivido pelas participantes. A religação com Deus e a reativação da fé forneceram estímulos para acreditar que sobreviver era mais relevante do que ser vítima.
---	---	---

Fonte: Os autores.

De acordo com quatro, dos 10 estudos analisados, o enfermeiro que atua na atenção básica tem papel fundamental na identificação de casos de violência sexual em mulheres, e mesmo com a criação das políticas públicas para o enfrentamento de casos de violência sexual contra a mulher, esse indispensável atendimento acaba sendo comprometido, pois, esbarra na falta de capacitação dos profissionais, e a ausência de profissionais dispostos a ouvir sem julgar, nos serviços de atenção primária.

Há em torno do tema duas grandes discussões a serem discutidas: o papel do enfermeiro na identificação de casos de violência sexual em mulheres, e a falta de capacitação dos profissionais. Sendo o segundo, uma dificuldade para realização do primeiro.

De acordo com estudo realizado por Amarijo *et al.*, (2021), os enfermeiros empenhavam suas forças na tentativa de criar condições para que as mulheres pudessem exercer poder, e assim, modificar o cotidiano violento em que viviam. Acolhiam, orientavam a mulher e acompanhantes, realizavam a notificação compulsória e a conduta ética e legal que lhes cabiam, mesmo diante da negativa da mulher em aceitar a parceria.

Silva *et al.*, (2017) destaca que os profissionais encontram dificuldades em identificar as mulheres usuárias dos serviços de atenção básica, como indivíduos que experienciam situações de violência. Em diversas circunstâncias, a violência é identificada por gerar lesões. Sendo assim, o olhar do enfermeiro fica restrito às marcas de violência física, podendo comprometer a plenitude do cuidado.

O papel realizado pelo enfermeiro gera influência significativa na vida do paciente, em decorrência do trato do profissional e a maneira como aborda a situação, encorajando, engrandecendo a força que essa vítima possui, trazendo à tona sentimentos de empatia e colaboração. Sobre o conhecimento do enfermeiro observa-se que,

É indispensável que os enfermeiros conheçam os recursos existentes e as instituições sociais de apoio às mulheres em situação de violência do município. Muito mais do que isso, que os serviços funcionem, realmente, como uma rede, mantendo um fluxo de atendimento, evitando que a mulher seja refém do sistema. Infelizmente não é o que se observa nos estudos; evidencia-se a desarticulação dos serviços, que acaba revitimizandando a mulher, ao ter que enunciar inúmeras vezes os relatos sobre a

violência; bem como as falhas na resolutividade do atendimento, demonstrando a desqualificação dos profissionais que assistem essas mulheres. (AMARIJO, 2021, p. 9).

Os serviços de Atenção Básica em Saúde, constituem a principal porta de entrada para o atendimento das mulheres vítimas de violência (SILVA *et al.*, 2017).

Além de compartilhar o trauma vivido com as pessoas próximas, algumas mulheres também recorrem aos serviços que integram a rede de atendimento às vítimas de violência sexual, porém, muitas vezes percebem diferentes formas de atendimento prestado pelos profissionais de saúde.

O profissional enfermeiro deve apresentar uma postura de acolhimento, diálogo e flexibilidade, a fim de promover o estabelecimento de uma relação humanizada, ética e solidária (FORNARI; LAMBRONICI, 2018).

O machismo está enraizado na sociedade, e frente a isso, o feminismo busca a defesa de mulheres, abominando todo e qualquer tipo de violência. Possui um papel importante na constante construção da busca por direitos femininos portanto, o movimento feminista.

Nas últimas décadas, em resposta à pressões de movimentos feministas e da própria sociedade, os governos têm implementado políticas públicas e ações de prevenção de violência contra a mulher. Uma das estratégias principais tem sido criar e aprimorar normas, bem como, expandir serviços com o objetivo de assistir as vítimas (PINTO *et al.*, 2017).

A criação de uma legislação específica com o intuito de controlar, garantir a segurança, e dar o amparo necessário às mulheres vítimas de violência são de extrema importância, já que a dor de ser violada ecoa por anos. A fragilidade do processo de conviver com a sensação de sujidade e invalidez reforça ainda mais a importância de processos de proteção à mulher advindas de uma legislação específica.

As feridas causadas pela violência sexual transcendem o físico, uma mulher pode seguir com medos e traumas pelo resto da vida. A mulher precisa sentir segurança na denúncia, tem que acreditar que algo realmente será feito, pois o medo de se tornar apenas uma estatística irá assombrá-la por muitos anos. Sendo assim, se faz útil a criação de políticas de amparo e notificação dos casos, para que haja o acompanhamento da vítima, independente do tipo de violência sofrida.

Em 2003, foi criada pelo governo federal a Secretaria de políticas públicas para as mulheres. No mesmo ano foi sancionada a lei 10.778, que estabelece a notificação compulsória, em todo território nacional, em casos de violência contra mulher, seja nos serviços de saúde públicos ou privados. Sendo assim, segundo Pinto *et al.*, (2017, p. 03),

Tendo sido definida por esta Lei a violência contra a mulher como qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto no âmbito público como no privado. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto-Lei 5.099/2004 e normatizada pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde através da Portaria MS/GM 2.406/2004, que implantou a notificação compulsória de violência contra a mulher no âmbito do SUS, por meio do uso da Ficha de Notificação/Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências.

Implementar essa medida, faz com que a notificação ocorra de forma adequada, o profissional já sabe a atitude a ser tomada com base no atendimento feito. É um norteador, o primeiro passo a ser dado em busca da quebra do silêncio da impunidade.

Em 2006, foi decretada a Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), criando mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (PINTO, 2017). Essa lei protetiva, fortalece a busca por justiça, visto que, tem como foco a defesa da mulher e a prevenção de qualquer tipo de violência contra a mesma. Conforme é citado na lei, ela engloba não só questões entre marido e mulher, como também, atendimento de apoio em casos de agressão de pais às filhas, e agressões contra mulheres transgêneros e transexuais, o que torna evidente a inclusão de uma lei igualitária, se tratando da violação dos direitos da mulher.

As políticas públicas de atendimento à mulher vítima de violência sexual é complementada pela Lei Maria da Penha, sendo assim, o apoio vêm de muitos lados, desde o atendimento primário, até a posteridade dos fatos. Esses fatores inibem o sentimento de solidão que é instaurado a partir da violência sofrida, o que dá mais força para que denúncias sejam feitas.

Em síntese, foi possível compreender por meio da análise dos estudos de Amarrigo *et al.*, (2021), Silva *et al.*, (2017), Pinto *et al.*, (2017), Fornari e Lambronic (2018), que os autores concordam que os enfermeiros atuantes na atenção primária tem a importante missão de identificar casos de violência sexual contra mulheres, e mesmo com a elaboração de políticas públicas para o enfrentamento dos casos de violencia sexual contra a mulher, esse fundamental atendimento é afetado, pois se depara com a carência de capacitação dos profissionais, e a ausência de profissionais seguros a ouvir sem julgar, nos serviços de atenção primária.

Nesse sentido, conclui-se que o enfermeiro dos serviços de atendimento primário tem papel fundamental na execução da assistência, reafirmando a importância do uso dos recursos públicos disponíveis. Com aplicação adequada das leis que foram criadas através das políticas públicas voltadas para o combate à violência contra as mulheres. Nota-se também que, é essencial o atendimento humanizado por parte do profissional enfermeiro, voltado para o

acolhimento, proporcionando uma assistência resolutiva, e ética.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi elucidar o papel do enfermeiro frente aos casos de violência sexual contra mulheres, por meio da conceituação de violência sexual contra a mulher, caracterização do cuidado em enfermagem e apresentar o papel do profissional de enfermagem em relação às questões que envolvem a violência sexual contra a mulher.

Por meio dos estudos, foi possível concluir que existe uma grande fragilidade no decorrer do atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, perante a falta de capacitação dos profissionais de enfermagem, tal fragilidade é potencializada pela precariedade do trabalho e frequentemente pelo silêncio da vítima. O enfermeiro que presta atendimento na atenção primária necessita executar uma assistência de qualidade, o que ressalta a importância da utilização correta dos recursos públicos existentes. É notório a essencialidade da humanização por parte do enfermeiro, prestando um atendimento voltado para o acolhimento, com escuta qualificada, o que gera uma resolutividade da assistência, sendo de forma ética e prestativa.

A ocorrência do abuso sexual contra a mulher é um problema sofrido em todas as culturas. Tornou-se claro que o abuso sexual é um problema de grande magnitude nas diferentes regiões do mundo, e suas consequências mostram múltiplos efeitos.

Atualmente, a sociedade está mais consciente desse problema, bem como, os profissionais que trabalham com o atendimento dessas vítimas, tomando os devidos cuidados em cada uma das diferentes situações que essa vítima pode viver. Os profissionais que trabalham com atendimento diariamente têm em mãos um problema que envolve uma grande complexidade e carrega um forte componente emocional. Deve assumir a responsabilidade pela tomada de decisões que afetarão a segurança atual e futura, e o bem-estar da mulher vítima de violência sexual.

Sendo assim, diante de um caso de abuso sexual, que além das mazelas físicas, ainda deixa na vítima marcas no seu emocional, se faz necessário realizar um atendimento que vá além da simples relação entre a paciente e o profissional enfermeiro. Por isso, os objetivos da qualidade da assistência centram-se no cuidado, objetivando a melhor qualidade na prestação de cuidados ao paciente, onde a prioridade é garantir sua integridade e respeito à dignidade. Estabelecer objetivos de qualidade, permitir o profissional de enfermagem estabelecer planos de melhoria contínua da qualidade, estabelecer condições necessárias e exigidas para fornecer

segurança ao paciente, com alto grau de humanismo e ética.

Quando há o abuso sexual, é muito difícil para a vítima explicitar o acontecido. Geralmente, o abuso é acompanhado de vários sentimentos por parte da vítima, como vergonha, culpa ou outros sentimentos. A complexidade do trabalho do profissional de enfermagem nesses casos é de grande importância e causa impactos nas decisões que são tomadas nesta área. Isso requer que os profissionais de enfermagem tenham amplos conhecimentos e habilidades.

A capacidade de reconhecer os múltiplos indicadores de abuso sexual é uma habilidade fundamental para o sucesso na intervenção do abuso. O exame físico em uma vítima de abuso sexual é de extrema importância, e envolve várias e grandes dificuldades.

Os estudos analisados reforçam que o profissional enfermeiro enfrenta dificuldades para identificar e notificar os casos de violência de sexual contra a mulher, dificuldades que são agravadas pela falta de protocolos específicos, ausência de capacitação, medo e carência de sensibilidade por parte do enfermeiro que presta o atendimento às vítimas.

6 REFERÊNCIAS

AMARIJO, Cristiane Lopes *et al.*, Dispositivos de poder utilizados por enfermeiros para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.

BORGES, J. P. A. Violência na Infância: perspectivas e desafios para a Enfermagem. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v. 14, n. 2, p. 154-8, 2014.

BRANCO, July Grassiely de Oliveira *et al.*, Fragilidades no processo de trabalho na Atenção à Saúde à Mulher em situação de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1877-1886, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde. (**Série Cadernos de Atenção Básica**) - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1,968, de 25 de outubro de 2001**. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt1968_25_10_2001_rep.html#:~:text=P,ORTARIA%20N%C2%BA%201%2C968%2C%20DE%2025,do%20Sistema%20Unido%20de%20Sa%C3%BAde. Acesso em: 11 set. 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, dezembro de 2017.

DA SILVA, L. M. P.; FERRIANI, M. D. G. C.; SILVA, M. A. I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 5, 2011.

DE PAULA, Sheila Schaidt; FERREIRA, Wellington Fernando da Silva; DE OLIVEIRA, Edina Correia. A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2019.

DE SOUZA, Anne Caroline Dantas; MARTINS, Iara Santos; SILVA, Juliana de Oliveira Musse. O Enfermeiro e a Violência Sexual contra a Mulher. In: Congresso Internacional de Enfermagem. **Anais...** 2017.

DE SOUZA, Cristiane Nunes *et al.*, O papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018.

FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de *et al.* Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **HU rev**, p. 91-97, 2017.

GUIMARÃES, J. A. T. L.; VILLELA, W. V. Características da violência física e sexual contra crianças e adolescentes atendidos no IML de Maceió, Alagoas, Brasil. **CadSaúde Pública**, v. 27, p. 1647-53, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATOSO, L. M. L. *et al.* Violência Intrafamiliar contra Criança e Adolescente: O papel do profissional de Enfermagem e Serviço Social. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 6, n. 13, p. 71-86, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 24 set. 2021.

MOTA, A.R., *et al.* Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal. 2020 jan/dez; 12:840-849. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7814>. 2020.

PAGE, M.J, MCKENZIE, J.E, BOSSUYT, P.M, BOUTRON, I, HOFFMANN, T.C, MULROW, C.D, *et al.*, The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. 2021.

PINTO, Lucielma Salmito Soares *et al.*, Políticas públicas de proteção à mulher: avaliação do atendimento em saúde de vítimas de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1501-1508, 2017.

SANTOS, Eugênia Silva; ALMEIRA, Maria Antonieta Pereira Tigre. Atendimento prestado

pelos Serviços de saúde à Mulher Vítima de Violência Sexual. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 84-99, 2017.

SERAFIM, A. P. *et al.* Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo)**, v. 38, n. 4, p.143-147, 2011.

SILVA, Juliana de Oliveira Musse *et al.*, Planejamento e implementação do curso Sexual Assault Nurse Examiner para o atendimento às vítimas de violência sexual: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

SILVA, Lygia Maria Pereira da; FERRIANI, Maria das Graças de Carvalho; SILVA, Marta Angélica Iossi. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 919-924, 2011.

SILVA, Neuzileny Nery Ferreira *et al.* Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017.

SOUSA, A. A.; MEDEIROS, M. O Fenômeno Violência Infanto-Juvenil na Perspectiva da Enfermagem: Uma Revisão Sistemática. **CEP**, v. 74605, p. 080, 2015.

VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza *et al.* Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3957-3965, 2016.

FAC UNICAMPS
Faculdade Unida de Campinas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Bianca Raissa Mendes de Souza RA 32326
Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO **NÃO AUTORIZAÇÃO**

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O papel do enfermeiro frente a violência sexual contra a mulher
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (s) Prof. (a): Marceli Cláudia Bezerra

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim _____

Bianca Raissa Mendes de Souza
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 14 de 12 de 2021

#facunicamps.ubi.br
@facunicamps
Faculdade Unida de Campinas